# CARACTERIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES

## 1- Associação de Beneficência de Estremoz-Lar de Santa Cruz,

Apresenta-se de uma forma sucinta a história da Associação de Beneficência de Estremoz-Lar de Santa Cruz, desde a sua fundação até aos dias de hoje. Recuemos ao tempo da monarquia (reinado de D. Afonso III), mais propriamente ao ano 1420. Nessa época tal como hoje já existiam as confrarias, confrades responsáveis na altura pela Igreja do Espirito Santo, existente ainda hoje no local. Para se proceder à caracterização social da Instituição recorremos à pesquisa qualitativa existente na Biblioteca Municipal de Estremoz, para recolher dados viáveis que nos dessem a informação que necessitávamos para a realização desta caracterização uma vez que na instituição apenas existem dados a partir de lápidas nas paredes com dedicatórias de homenagem a quem fundou a instituição. Dos dados recolhidos pode-se constatar que a Igreja do Espirito Santo bem como o terreno à sua volta, foi cedido para a construção de uma Albergaria com o mesmo nome, que anos mais tarde foi designado de Mosteiro de Santa Clara e que em 1428 albergou 25 religiosas (freiras), dando assim a designação ao nome da rua (rua das Freiras) ainda presente nos dias de hoje. O Mosteiro foi encerrado em 1551, no reinado de D. João III, por ordem do Papa Paulo III, que decidiu encerrar todos os Mosteiros Claustrais, ficando o mesmo exposto a ruinas bem como a Igreja depois de ter sido reconstruida. Princípio do séc. XVII, a ordem dos Pregadores (Dominicanos) reconstrói nas ruinas do Mosteiro um Convento com o intuito de ensinar Teologia ao povo, passando a designar-se de Convento dos Agostinhos. Em 1624 os padres dominicanos são expulsos do Convento, voltando este à Confraria do Espírito Santo. Os Grilos pedem o edifício à Confraria e fazem a sua reconstrução passando este a designar-se de Convento de Nossa Senhora da Consolação, sendo considerado em 1740 o maior Convento dos Eremitas descalços de Santo Agostinho, tendo como finalidade ensinar filosofia aos filhos da terra. As ordens religiosas voltam a ser expulsas do país e nas instalações começa a funcionar uma fábrica de cortiça, que ai permaneceu durante vários anos. O regresso das ordens religiosas ao país leva a que nas instalações seja fundada em 1897 a Associação de Beneficência de Estremoz (recolhia jovens desamparadas) com 13 sócios, sendo os primeiros estatutos aprovados em 26 de Abril de 1898, que no final do

mesmo ano contava com um número bastante elevado de sócios. A 3 de Agosto de 1906 é transferida para parte do convento dos Agostinhos, o Asilo de Santa Cruz fundado pelo Dr. João Baptista Rolo (1902) na praça do Castelo com 6 casais de velhinhos. Junho de 1907 a D. Evangelina Rolo Cardoso Espada com plena posse no Convento dos Agostinho faz a doação perpétua de todo o prédio ao Asilo da Infância Desvalida de Estremoz. Março de 1919 é proposta à Associação de Beneficência a junção do Asilo "Dr. João Baptista Rolo" de forma a socorrer 20 menores, bem como as velhinhas existentes no Asilo. Julho de 1940 foi internado o último velhinho no Asilo de Santa Cruz, para somente serem admitidas velhinhas. Instituição situada na encosta do Castelo com duas torres da Couraça de onde se pode apreciar toda a cidade de Estremoz, estando as mesmas ligadas por debaixo do chão ao castelo de Estremoz. Tem a sua entrada principal pela rua das Freiras, ficando do lado esquerdo da porta principal a casa mortuária. Encontramos no 1.º andar a Secretária da Instituição, e no 2.º andar o lar propriamente dito. Dos quartos e salas dos frades que por ali passaram foram adaptados os quartos para as utentes, levando os mesmos a ter duas, três e quatro camas conforme a disposição dos mesmos, estando ali albergadas 35 utentes. Neste piso podemos encontrar também um gabinete médico, gabinete da assistente social, sala de espera para os familiares das utentes. Ao fundo de um corredor enorme encontramos uma sala destinada a colocar os trabalhos feitos pelas utentes, ficando ao lado esquerdo o coro da Igreja do Espirito Santo, onde todos os quartos domingos de cada mês se reúnem os membros da Fraternidade Leiga de S. Domingos. Neste piso para além dos quartos das utentes encontram-se a sala de convívio das utentes, cozinha, despensas, refeitório, copa, lavandaria e junto a esta uma casa de banho e a garagem das carrinhas de transporte das utentes, sendo as mesmas divididas por dois corredores enormes. Ao fundo do corredor principal encontram-se umas pequenas escadas que dão acesso à enfermaria, onde se encontram as utentes mais fragilizadas, um quarto ao dispor da Segurança Social para qualquer emergência que possa surgir na sociedade a nível de idosos que necessitem de ser imediatamente internados na Instituição, sala destinada a utentes que ainda podem ser levantadas embora o seu estado seja débil, uma casa de banho e um gabinete para as funcionárias. Esta instituição possui uma sala de Teatro, que operou durante décadas até à construção do Teatro Bernardim Ribeiro, onde muitos curiosos representaram muitas e boas peças dramáticas bem como companhias de fora. A não utilização do mesmo leva uma

parte à construção da cozinha e refeitório para as utentes, deixando o mesmo isolado e ao mesmo tempo nos dias que correm pequeno para a festa de final de ano dos meninos das valências da Instituição. Encontram-se quatro irmãs, destinadas a servir dentro e fora da Instituição. Subimos um outro vão de escadas, encontramos um corredor com ligação aos claustros onde os frades faziam as suas reflecções, bem como aos aposentos das irmãs, quartos, cozinha, despensa, capela, sala de informática, casas de banho etc. A instituição tem 30 colaboradores no tratamento e cuidado das utentes internadas, duas funcionárias na Secretaria, uma assistente Social, Cozinheiras, ajudantes de cozinha e um chofer.

Quanto às valências, edificadas na horta do Convento dos Agostinhos em 1968, abriu a primeira valência "Jardim de Infância Rainha Santa Isabel" para superar uma carência que se vinha sentindo na cidade. Em 1996 é instituída a nova valência "Creche", e três anos mais tarde 1999, o 1.º Ciclo do Ensino Básico. A Cresce está repartida por três salas: n.º1 crianças dos quatro aos doze meses, um total de 5, podendo albergar até dez crianças; sala n.º 2 dos doze aos vinte e quatro meses suporta um total de catorze crianças; sala n.º 3 dos vinte e quatro aos trinta e seis meses, um total de sete crianças. O pré-escolar ou Jardim de Infância encontra-se partilhado por duas salas: sala n.º 4 com crianças dos três e quatro anos no total de quinze; sala n.º 5 crianças com cinco e seis anos num total de vinte e duas. O Primeiro Ciclo dividido por duas salas A e B. Na sala A encontra-se a funcionar o 1.º e 4.º ano, com vinte e quatro crianças, na sala B funciona o 2.º e 3.º ano com dezassete crianças. As Instalações das valências estão ligadas internamente á Instituição, com cozinha partilhada e lavandaria. Possui um refeitório, copa, sala de receção em conjunto com atividades extracurriculares, dormitório sendo também considerado de sala polivalente para outro tipo de atividades, sete casas de banho para as crianças e uma para adultos, campo de jogos, espaço de recreio, espaço para horta. Outras atividades, educação física e adaptação aquática às crianças com dois anos. O ensino de inglês dois dias por semana aos alunos do 1.º Ciclo. A nível de colaboradores quatro educadoras, dois professores do 1.º Ciclo, oito auxiliares e uma empregada de serviços auxiliares. Ao lado da porta da Igreja do Espirito Santo, na Rua das Freiras, encontra-se a casa Paroquial da freguesia de Santo André. Ao lado deste convento havia uma porta denominada de Traição, por onde os sitiados do castelo subiam para obter mantimentos ou fugirem em situações, casos de aperto. É na sua cerca que existe a antiga couraça lugar a que nos referimos.

### 1.1.2. Estabelecimento de Apoio Social com fins lucrativos. Devidamente licenciado para desenvolver uma resposta Social – Casa de Repouso Solar do Poço Coberto.

Apresenta-se de forma sucinta a história da casa de Repouso Solar do Poço Coberto, desde a sua fundação até aos dias de hoje. Este estabelecimento de Apoio social com fins lucrativos é recente, sendo inaugurado a 31 de Outubro de 2009, fica situada fora da cidade de Estremoz.

Para proceder à caracterização procedeu-se a recolha de dados qualitativos existentes no próprio Estabelecimento de Apoio Social. Este conta com a capacidade para acolher 32 utentes, incluindo 3 acamados, encontrando-se os mesmos distribuídos por 21 quarto, 11 duplos e 10 individuais, com casa de banho privativa. Os utentes residentes neste Estabelecimento de Apoio Social são pessoas que na década de 30/40 do século passado tiveram acesso ao ensino superior, ou fazem parte de famílias da alta sociedade, ou que, por diversos motivos se ligaram às mesmas (classe média e classe média alta). As instalações estão divididas da seguinte forma: escritório, sala de reuniões, sala de convívio, refeitório, lavandaria, sala de fisioterapia, gabinete médico, uma capela, jardins, interiores e exteriores convidativos a passeios ao ar livre. A nível de recursos humanos uma assistente social, enfermeira, fisioterapeuta, cabeleireira, esteticista, e animador sociocultural. Este estabelecimento possui um regulamento interno que entrou em vigor dia 1 de Janeiro de 2011. A Casa de Repouso-Solar do Poço Coberto, Lda. tem capacidade para albergar 32 utentes, incluindo 3 acamados. Não desenvolve qualquer valência externa.

### 1.1.3.Cerciestremoz-Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados

Apresenta-se de uma forma sucinta a caracterização da Cerciestremoz, desde a sua fundação até aos dias de hoje. Recuemos ao século passado a Janeiro 1977, à Quinta de Santo Antão, cerca de 2,5 quilómetros da cidade de Estremoz, onde se encontra a funcionar a Escola de Ensino Especial para crianças com Necessidades Educativas Permanentes que abrange sete Concelhos Alandroal, Borba, Estremoz, Fronteira, Redondo, Sousel e Vila Viçosa

A Cerciestremoz foi uma instituição fundada no início do movimento Cerci, e que iniciou o seu funcionamento como escola de ensino especial com Necessidades Educativas Permanentes, que na altura não tinha possibilidade de integrar o ensino regular. Ao longo dos anos, as necessidades da população foi aumentando e foi necessário ir modificando as mesmas, as respostas institucionais foram prestadas. Á escola especial seguiu-se o Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) e a Formação Profissional. Em 2004 iniciou-se o projeto de Investigação Precoce e em 2007 a Cerciestremoz abriu uma Unidade Residencial para 15 utentes, e com a saída do Decreto-Lei número de 3 de 2008, de 7 de Janeiro, a Instituição continuou a prestar apoio aos Agrupamentos de Escolas como Centro de Recursos. A Cerciestremoz integra-se no ramo da solidariedade social do sector cooperativo, previsto na alínea m) do n.º 1 do artigo 4º do Código Cooperativo e desenvolve ações de educação, reabilitação, formação e integração social dos deficientes, concebidas com objetivos e estratégias multidisciplinares de intervenção, consubstanciando a garantia, proteção e defesa dos direitos dos deficientes no respeito pelo quadro jurídico universalmente reconhecido. Esta instituição tem por norma traçar objetivos como: (i) Criação e manutenção de estruturas e linhas de ação e dinamização que sirvam à proteção e desenvolvimento da pessoa em geral e das pessoas em particular; (ii) promover todos os esforços para que sejam respeitados e cumpridos os direitos humanos universalmente reconhecidos; (iii) promover a adaptação do cidadão deficiente na família, sociedade, estabelecimentos de ensino normal e mercado laboral; (iv) promover a dinamização dos pais interessados prestando e aceitando a colaboração de todos e de todas as pessoas singulares ou coletivas que visem fins idênticos aos da Cooperativa; (v) criar nos locais mais apropriados, as infraestruturas necessárias e possíveis para o ensino e recuperação dos cidadãos deficientes designadamente escolas e oficinas protegidas; (vi) promover todas as atividades integradas em programas de educação, reabilitação e integração social dos deficientes, mediante acordos ou protocolos com organismos da administração Central, Regional e Local; (vii) promover a criação de lares residenciais nos concelhos de intervenção da Cooperativa para internamentos de deficientes, sempre que essa opção garanta a proteção dos seus direitos fundamentais e a dignidade da pessoa humana. Tal como preconizado nos objetivos estatuários, a Cerciestremoz tem desenvolvido a sua atividade apoiando os cidadãos com deficiência ao longo do seu percurso de vida, e de

acordo com as necessidades específicas que estes apresentem. Em 2009, a instituição deixou de contar com uma escola de ensino especial, uma vez que deixaram de existir alunos não integrados no Decreto-Lei 3/2008, e passou a apoiar os alunos dos agrupamentos de escolas da área de abrangência, através de um Centro de Recursos para a Inclusão. A Cerciestremoz conta com serviços dirigidos a todas as faixas etárias e a todos os níveis de incapacidade. A instituição apresenta atualmente, em termos de respostas sociais ou valências, Centro de Atividades Ocupacionais (40 utentes), Formação Profissional (35 utentes), Intervenção Precoce (60 utentes), Lar Residencial (15 utentes), e atividades de Parceria com agrupamento de Escolas (53 utentes). A Cerciestremoz conta atualmente com 59 colaboradores repartidos pelas diversas áreas de intervenção. A gestão de recursos humanos com vinculo contratual 3 Assistentes Sociais, 4 Psicólogos/sociólogos, 2 Clínicos/terapeutas, 10 Formadores/monitores, 11 auxiliares, 3 administrativos e 7 em outras categorias.

Semi - entrevista feita à Dr.ª Ana Maria

A Cerciestremoz mudou um pouco o logótipo para uma postura mais aberta ao mundo que os rodeia.

A formação Profissional é uma das valências da Cerciestremoz desde 1995. A formação profissional está acreditada pela DGERT para qualificar pessoas com deficiência e incapacidade em diversas áreas laborais. Tem como objetivo a efetiva integração socioprofissional de pessoas com deficiência e incapacidade e promover a sua autonomia no que respeita a: Amadurecimento, enriquecimento pessoal, identificar problemas e participar na solução, usufruir da rede social.

Metodologias da Formação – Os cursos têm duas componentes:

1) Formação Teórica

2) Formação Prática

A formação teórica (geral) tem por objetivo a atualização/consolidação de conhecimentos académicos, de desenvolvimento de cultura geral e desenvolvimento pessoal e social.

A formação prática faz-se atualmente em contexto simulado e em contexto de trabalho em entidades selecionadas em função do percurso de formação individual definido, das competências já adquiridas e dos interesses manifestados pelos formandos. Esta situação implica a colaboração de várias empresas e entidades.

Os cursos que neste momento estão a funcionar na Instituição: Auxiliar de serviços gerais- Desenvolvimento de competências transversais e especificas no domínio da carpintaria, serralharia, eletricidade, pintura e jardinagem.

Saída profissional: auxiliar de Carpinteiro, auxiliar de serralheiro, auxiliar de pintor de interiores e exteriores, auxiliar de jardinagem.

Curso de serviços domésticos. Desenvolvimento de competências nas áreas de cozinha e limpeza. Saída profissional: Ajudante de cozinha, de refeitório e auxiliar de limpeza.

Empregado(a) de Andares. Desenvolvimento de competências nas áreas de costura, engomadoria, limpeza de interiores, lavandaria. Saída profissional: empregadas de andares, ajudante de lavandaria, auxiliar de costureira de arranjos, engomadeiras.

Auxiliar de Geriatria. Desenvolvimento de cuidados de apoio direto a idosos zelando pelo seu bem-estar físico, psicológico e social. Saída profissional: auxiliar de geriatria ao domicílio ou em contexto institucional.

Operador Agrícola. Desenvolvimento de competências nas áreas de produção agrícola hortícolas, frutícolas e aromáticas. Saída profissional: operador agrícola.

Todos os cursos funcionam nas instalações da Cerciestremoz. A duração máxima é de 2900 horas ou quando os objetivos forem atingidos. O horário é o normal de qualquer formação (9:30h às 17:15h).

Direitos: Usufruir dos apoios que lhe sejam concedidos nos termos da legislação aplicável, receber subsídio de refeição por cada dia de curso, correspondente ao da função pública, beneficiar de seguro contra os acidentes, obter gratuitamente Certificado comprovativo de frequência, utilizar rede de transportes da instituição.

Deveres: Assiduidade e pontualidade, participar nas sessões, respeitar colegas, trabalhadores e colaboradores, zelar pela boa utilização das instalações e equipamentos, respeitar os regulamentos.

A Equipa Técnica é constituída por: Coordenador(a), psicólogo(a), técnico(a) de Serviço Social, Técnico(a) de acompanhamento, formadores, contabilista e administrativo(a) um total de catorze pessoas.

Os financiamentos do Estado, bem como os da Comunidade Europeia encontram-se divididos por tês vetores: Turístico, Agro - Alimentar, e Envelhecimento, razões evidentes no próprio Alentejo.

A Cerciestremoz, procura dar conhecimento e competências aos utentes a poderem participar nas áreas sazonais. A Cerciestremoz é uma instituição à qual são feitas todas as exigências como qualquer outra entidade formadora, apenas se pode prolongar mais o tempo de formação devido aos formandos que as frequentam para que os mesmos no final se possam ingressar no mercado de trabalho.

Os formadores têm que fazer avaliações tal como faz o IEFP (Instituto do Emprego e Formação Profissional), mas a filosofia é sempre a reabilitação social. Por vezes é necessário adaptar a formação as necessidades de cada formando, para poder dar continuidade de aplicação à prática.

A Cerciestremoz labora em duas vertentes: A Formação Profissional e o Centro de Recursos em parceria com o IEFP, numa avaliação e orientação, isto porque é importante como se encara a pessoa deficiente. O IEFP acompanha todas as áreas fazendo auditorias à instituição de forma a proporcionar uma cooperação mais eficaz.

CAO- funciona com experiências profissionais nas várias empresas durante algumas horas de trabalho laboral, de forma ocupacional, para que o utente se sinta responsável no desempenho das suas funções e dentro daquilo que as suas possibilidades o permitem. Todo este percurso de desenvolvimento é feito pessoa a pessoa.

Apoio dos serviços: transportes, cantinas, lazer, secretaria, tudo o que faz falta numa organização, limpeza, e apoio às partes mais recreativas.

A CAO tem um curso de desenvolvimento social faz trabalhos em parceria com as escolas.

O INR (Instituto Nacional de Reabilitação) financia projeto a projeto. 1-Formação a que se candidatou (ex: a ida ao Campo Pequeno assistir a um espetáculo). O INR financiou o transporte, bilhetes e dormidas, a Cerciestremoz suportou o resto das despesas que foram uma minoria. 2-Festival de música em Sines, os utentes estiveram acampados no parque da Ilha do Pessegueiro e foram assistir ao invento. 3-Parceria com a Universidade de Évora a nível de atividades teatrais, a deslocação de um professor à instituição para preparar os formandos para o teatro.

A Cerciestremoz forma em médias 75 utentes, embora o financiamento não tenha praticamente crescido desde 2006/2007, mantendo-se o mesmo quase numa linha horizontal, as oscilações de financiamento não acompanha a evolução das exigências. Se a Instituição não tivesse transportes próprios não conseguia dar respostas às necessidades dos utentes uma vez que abrange uma área muito vasta de Concelhos, e os transportes coletivos não coincidem com os horários de funcionamento da Instituição ou não existe qualquer meio de transporte que possa facilitar as despesas à instituição nesse sentido. São estes constrangimentos que a nível de transporte a comunidade europeia não financia verbas suficientes para fazer face a esta despesa.

O nosso objetivo final colocar pessoas deficientes no mercado de trabalho.

A Cerciestremoz tem todas as áreas Certificadas, O DGERT é o selo de certificação próprio da formação. O IEFP certificação do Centro de Recursos.

As candidaturas aos poios financiados são feitas anualmente. Antes de serem feitas as candidaturas, o IEFP faz a 1-ª auditoria a ver se está tudo de acordo com os parâmetros exigidos para as mesmas. Se por acaso é necessário fazer uma auditoria pelo POPH é porque as coisas não estão a correr bem e é necessário a intervenção de uma auditoria de 2.ª estância o que por norma só acontece em casos estremos.